



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

SENTIDOS DA PRÁTICA EXPRESSOS NOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DAS LICENCIATURAS EM LETRAS

Núbio Delanne Ferraz Mafra

Vladimir Moreira

Universidade Estadual de Londrina

Agência Financiadora: Fundação Araucária

nubiodelannefmafra@gmail.com

prof.vladimirmoreira@gmail.com

RESUMO: Refletir sobre o conceito de *prática como componente curricular* presente nas propostas das licenciaturas paranaenses em Letras tem sido o objetivo do projeto de pesquisa “PRALE - Dimensões da prática como componente curricular das licenciaturas paranaenses em Letras”. Nesse sentido, estão sendo analisados diferentes documentos oficiais das 21 instituições públicas de ensino superior paranaenses que ofertam licenciatura em Letras/Português. Numa primeira fase da pesquisa, analisamos os projetos político-pedagógicos, grades curriculares e ementas dessas IES, partindo de expressões-chave relacionados aos campos da educação básica, ensino-aprendizagem e formação de professores. A fase atualmente em desenvolvimento, mais específica, reflete sobre a presença da expressão-chave PRATIC nos programas das disciplinas, incluindo aqui, obviamente, a expressão *prática como componente curricular*. Para esse evento, além de apresentarmos as linhas gerais da pesquisa, trazemos a análise da referida expressão-chave nos atuais cursos de Letras de 3 instituições representativas instituições paranaenses de ensino superior: UEL, UNIOESTE *campus* Cascavel e UNIOESTE *campus* Marechal Cândido Rondon. Os fundamentos da investigação dialogam com a Teoria do Discurso (LACLAU; MOUFFE, 2015), Estudos do Currículo em Letras (OLIVEIRA, 2006; MARINHO, 2007) e Formação de Professores (DINIZ-PEREIRA, 2011).

PALAVRAS-CHAVE: prática, currículo, Letras.

PRACTICUM MEANINGS IN THE SYLLABUSES OF LETTERS UNDERGRADUATE COURSES SUBJECTS

ABSTRACT: The aim of the research project “PRALE - Practicum dimensions as curricular component of Letters undergraduate courses in Parana” isto ponder on the concept of practicum as curricular component in the curricular proposals in Letters undergraduate courses in the state of Parana, Brazil. Accordingly, we analyze different official documents from 21 public educational institutions that offer Letters undergraduate courses, major in Portuguese, in the State of Parana. Firstly, we analyze the educational-political projects,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

curricula and course descriptions of those institutions, starting from key-expressions related to the fields of Primary and Secondary education, teaching and learning, and teachers education. The phase currently under development, more specific, considers the occurrence of the key-expression PRACTIC in the subjects' syllabuses (also called "teaching programs of the subjects"), including, obviously, the expression practicum as curricular component. In this event, besides showing the research general guidelines, we present the analysis of the aforementioned key-expression in the current courses of Letters of 3 representative institutions of higher education in the state of Parana: UEL, UNIOESTE campus Cascavel and UNIOESTE campus Marechal Candido Rondon. The research underpinnings are in accordance with the Discourse Theory (LACLAU; MOUFFE, 2015), Studies of Letters Curriculum (OLIVEIRA, 2006; MARINHO, 2007) and Teachers Education (DINIZ-PEREIRA, 2011).

KEYWORDS: practicum, curriculum, Letters.

Introdução

Os cursos de licenciatura têm sido objetos de inúmeras discussões, tendo como foco os debates sobre sua dualidade na relação entre teoria e prática. As questões levantadas partem de cursos que privilegiam a teoria até aqueles que entendem que a prática deve ser o foco na preparação do profissional da educação.

Refletir sobre o conceito de *prática como componente curricular* presente nas propostas das licenciaturas paranaenses em Letras tem sido o objetivo do projeto de pesquisa "PRALE - Dimensões da prática como componente curricular das licenciaturas paranaenses em Letras". Nesse sentido, estão sendo analisados diferentes documentos oficiais das 21 instituições públicas de ensino superior paranaenses que ofertam licenciatura em Letras/Português: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *campus* Palmas, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) *campus* Guarapuava, Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) *campus* Irati, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *campus* Jacarezinho, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *campus* Cornélio Procópio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Cascavel, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Foz do Iguaçu, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Marechal Cândido Rondon, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* Campo Mourão, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

campus Apucarana, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* Paranavaí, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* União da Vitória; Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* Paranaguá, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Realeza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) *campus* Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) *campus* Pato Branco.

Numa primeira fase da pesquisa, analisamos os projetos político-pedagógicos, grades curriculares e ementas dessas IES, partindo de expressões-chave relacionadas aos campos da educação básica, ensino-aprendizagem e formação de professores, a saber: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR; PRATIC (prática); CONTEXT (contexto); CAPACIT (capacitar); ENSIN (ensino); ESCOL (escola); ESTAG (estágio); FORMAÇÃO D; INSTRUMEN (instrumentalizar); PROFISS (profissional); SALA (sala).

A fase atualmente em desenvolvimento, mais específica, reflete sobre a presença da expressão-chave PRATIC nos programas das disciplinas (também chamados de “planos de ensino das disciplinas”), incluindo aqui, obviamente, a expressão *prática como componente curricular*. Para esse evento, além de apresentarmos as linhas gerais da pesquisa, trazemos a análise da referida expressão-chave nos atuais cursos de Letras de 3 representativas instituições paraenses de ensino superior: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Cascavel, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Marechal Cândido Rondon Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Prática de Ensino, Currículo e Formação de Professores em Letras

Para podermos averiguar com mais acuidade, partimos de alguns conceitos básicos sobre “prática de ensino” e suas nuances; “currículo”, buscando entender as formas existentes; e as discussões sobre a “formação do professor de língua portuguesa”. Essa análise busca também responder à seguinte pergunta: na prática, a teoria em Letras é outra coisa?

A construção do conceito de *prática como componente curricular* tem se dado por caminhos confusos, a partir da própria gênese de sua constituição, expressa em documentos oficiais a partir de 2001. Diniz-Pereira (2011) busca recuperar as idas e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

vindas da prática como componente curricular nos diferentes documentos oficiais que tratam do tema.

As atuais políticas para o preparo dos profissionais da educação, no país, parecem consoantes com esse outro modo de conceber tal informação. As propostas curriculares elaboradas, desde então, procuram romper com o modelo anterior, revelando um esquema em que a prática é entendida como eixo dessa preparação. Por essa via, o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. (DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 204)

Diniz-Pereira (2011) destaca que há um risco grave de pensar a prática de ensino como sendo uma mera “formação em serviço”, ou seja, apenas horas trabalhadas em sala de aula sem que haja planejamento e intencionalidade formativa. Igualmente, o descuido que ocorre em relação ao embasamento teórico na formação de professores leva a ideias que supervalorizam a prática e minimizam o papel da formação teórica.

Hein (2010), ao tratar de práxis e da noção de prática, faz um percurso histórico expondo documentos oficiais e as concepções que apresentam em torno das questões relacionadas ao currículo e à prática de ensino. A partir disso, considera que os cursos de formação não levam em consideração as dimensões políticas, culturais e filosóficas que são importantes na formação do futuro professor.

A autora destaca que, nesses documentos oficiais, a concepção de prática é apresentada de forma fragmentada e generalizada. Sendo que as causas para a fragmentação são, segundo Hein (2010), a diversidade de termos presentes nos documentos que se referem ao tema (prática) e a dificuldade gerada exatamente por essa diversidade.

Souza Neto & Silva (2014) afirmam que há a necessidade de discutir e compreender o que é *prática como componente curricular*, assim como questões em torno do Currículo e do Estágio Curricular Supervisionado. Segundo eles, já em 1975 considerava-se que a prática deveria perpassar por todo o currículo.

A *prática como componente curricular* é entendida por Souza Neto & Silva (2014, p. 897) como

uma prática que deveria produzir algo no âmbito do ensino, podendo ser entendida como (a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de *ensino de...*, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e *ensino de...*

Dessa forma, a *prática como componente curricular* não deve ficar restrita ao estágio e desarticulada com o restante do curso; deve, pelo contrário, permear toda a formação e constituir um referencial ou matriz a fim de orientar o currículo. Semelhantemente, não se atém às disciplinas pedagógicas, considerando-se as áreas e disciplinas. Tem como fim articular diferentes práticas sob uma perspectiva interdisciplinar com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, registro de observações feitas e resolução de situações-problemas.

Em relação ao currículo, Silva (2010) demonstra que a concepção de currículo foi se transformando com o desenvolvimento da sociedade. Ele trata inicialmente do que é a teoria, dizendo que ela descobre e descreve um objeto de existência independente, e faz uma contraposição com a ideia do discurso, que produz seu próprio objeto e depois o descreve, o que, retoricamente, acaba parecendo algo realmente descoberto.

A partir de então, trata da concepção de currículo, dizendo que se trata de um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. Resulta sempre de um processo de seleção de conhecimentos e saberes, oriundos de um universo mais amplo, cujo objetivo é modificar as pessoas que o adotarão (SILVA, 2010).

Na Teoria do Discurso (LACLAU; MOUFFE, 2015), a linguagem é tomada como uma das dimensões das práticas sociais, ou seja, é a inclusão dos sujeitos e sua relação com um social que será organizado e transformado. Nesse sentido, ganha significância trabalharmos a prática como componente curricular a partir dos seus meandros de construções e avaliações. Mais do que identificar informações expressas nas propostas curriculares e entrevistas, busca-se desenvolver uma análise que tome o texto “como concretização de sentidos, de posicionamentos constituídos em determinadas condições de produção” (MARINHO, 2007, p. 168).

As grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras partem de uma concepção de língua como um sistema estruturado em níveis (norma culta, variantes), orientando as práticas docentes nas escolas. Os cursos de formação de professores ainda trazem uma concepção de linguagem e língua que somente possibilitam práticas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que “desenvolvam habilidades concernentes ao domínio das relações entre signos e não aquelas entre signos e a realidade vivida, concreta, na qual a língua se constitui e constitui sujeitos falantes e escreventes”, como afirma Oliveira (2006, p. 107).

Cerca de oitenta por cento das disciplinas das grades curriculares dos cursos de Letras traz disciplinas de descrição da língua com uma visão normativa (estruturalista ou gerativista) de língua (OLIVEIRA, 2006). Tal ocorre devido ao fato de um currículo não ser algo instrumental técnico, “mas sim um artefato social e cultural, atravessado por relações de poder, transmitindo visões sociais particulares, interessadas e historicamente situadas das diversas áreas do conhecimento”.

Oliveira (2006) defende que é preciso discutir a relação teoria e prática sem deixar de lado a questão da organização curricular dos saberes de referência (saberes disciplinares) buscando perceber os currículos como instrumentos que viabilizem políticas públicas. Os currículos também são o lugar em que se processam, produzem e transmitem conhecimentos de forma a construir subjetividades e identidades. Em suma, pensar um currículo comprometido com uma “metaformação”: formação consciente, que parte do questionamento do “fazer” pedagógico, formando profissionais preocupados com o ensino da estrutura de línguas e com o funcionamento da linguagem enquanto prática discursiva de natureza social.

O problema, sobretudo, é que os currículos perpetuam uma concepção de professor de línguas que não é a mesma que a escola exige, levando a ideia (no senso comum) de que os cursos superiores não formam professores preparados para dar aula.

De acordo com Pietri (2003), a formação de um futuro professor de Língua Portuguesa perpassa por questões sócio-políticas importantes e definidoras da forma como a escola lidará com os alunos. Há década, discute-se se o ensino deve pautar-se tendo o ensino gramatical como foco ou questões (sócio)linguísticas. Para o pesquisador, a dicotomia estabelecida entre Linguística e Gramática não possui a função única de delimitar as duas disciplinas; há implicações relativas às concepções que envolvem diretamente o aluno e a forma como será recebido dentro da sala de aula – juntamente com seu falar.



A Prática nos Programas das Disciplinas Analisados

A expressão PRATIC ocorre 17 vezes nos programas analisados das disciplinas da **Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Cascavel**. A primeira ocorrência aparece na página 14, no programa da disciplina “Estudos linguísticos II”, em que é utilizada no Conteúdo Programático, sendo citada para se referir à atuação do professor em sala de aula. Logo em seguida, na seção Bibliografia, há duas ocorrências como parte dos títulos de obras que tratam do ensino de LP e da pesquisa relacionada à prática do professor.

Na página 22, ocorre no programa da disciplina “Iniciação à pesquisa em linguagem”, na seção Objetivos, quando é referida para orientar a formação de um professor que saiba relacionar discussões sobre teorias com a prática de ensino e pesquisa. Na seção Conteúdo Programático, ainda na página 22, a expressão surge para se referir à prática social (no ato pedagógico) e o conhecimento teórico que a ela se relaciona. Na página 23, há a seção Atividades Práticas, quando a expressão aparece como título apenas. Na seção Avaliação, também ocorre como apresentação do tipo de atividades que serão realizadas.

Podemos verificar que, na disciplina “Iniciação à Pesquisa em Linguagem”, no objetivo “Promover discussões que levem a refletir sobre uma fundamentação teórica que enriqueça a sua prática de ensino e pesquisa”, a expressão buscava uma conexão, mesmo que indireta, com a prática. Por ser uma inserção da expressão “prática” nos objetivos, acredita-se que a disciplina de iniciação à pesquisa em linguagem promova um viés a partir da fundamentação teórica para a prática propriamente dita.

Na página 45, referente à disciplina “Letramento e alfabetização”, ocorre na seção Objetivos, quando é utilizada para significar que serão realizadas reflexões sobre as práticas escolares que serão utilizadas para a aquisição da escrita. Na seção Conteúdo Programático, também é utilizada da mesma forma: para mostrar que serão desenvolvidas discussões sobre a aquisição da escrita; e, na página 46, sobre o ensino da escrita. Na seção Metodologia, na página 47, afirma-se que serão escolhidas obras para discussão que levem à reflexão sobre a atuação do professor para o ensino da escrita. Na página 48, na seção Bibliografia, aparece em títulos de obras que tratam da aquisição da escrita.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Na disciplina “Letramento e Alfabetização”, cujo objetivo é “Refletir sobre as práticas escolares de escrita e ensino do sistema gráfico e sua (não) pertinência e relevância em relação às práticas sociais de escrita presentes na sociedade brasileira”, mesmo que numa perspectiva teórica, observa-se que há um viés da prática ao se afirmar que essas “práticas escolares de escrita e ensino” fazem referência a uma relação com a prática propriamente dita tendo em vista “as práticas sociais da escrita presentes na sociedade brasileira”. Percebe-se que há uma preocupação em refletir e um apontamento para uma prática real, visando sua relevância na melhoria do processo de escrita no meio social.

Na disciplina “Letramento e Alfabetização”, Conteúdo Programático, observamos que, ao pensar num conteúdo programático como “Práticas sociais e escolares de leitura e escrita”, mesmo que não tendo como mote a prática propriamente dita, numa relação com o efeito de promover propostas e métodos, percebe-se que, nesse conteúdo programático, há uma relação com a sociedade e, se há essa relação, podemos inferir que, mesmo que de forma indireta, há uma prática como componente curricular. O contraponto está em se propor um programa que perpassa a prática escolar e a prática social.

Na **Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**, *campus Marechal Cândido Rondon*, cuja análise ainda está em fase preliminar, a expressão-chave PRATIC ocorre 62 vezes nos programas dos cursos de Letras. A primeira ocorrência surge na seção Ementa da disciplina “Didática II” (p. 4) e refere-se à prática em sala de aula a partir do estudo e pressupostos teóricos.

Na disciplina “Estudos linguísticos I”, nas seções Metodologia e Avaliação, há duas ocorrências do termo “prática como componente curricular” (p. 6) referindo-se à atividade que será realizada para concretizar o conteúdo dessa expressão.

Na página 24, referente à disciplina “Linguística textual”, a expressão “prática como componente curricular” é utilizada na seção “Conteúdo programático”.

Para a análise dos programas do curso de Letras da **Universidade Estadual de Londrina (UEL)**, destacamos algumas disciplinas e os locais onde aparecem a expressão-chave PRATIC, existindo ou não direcionamento para a prática como componente curricular.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Nas disciplinas de estágio curricular supervisionado (ECS), a expressão é citada apenas no título da disciplina. É interessante notarmos que as disciplinas trabalham essencialmente com a prática da teoria em sala de aula. Então, ao não mencionar a expressão nos programas, percebemos que talvez não tenha entendido ser necessário mencionar a prática, como se ela já estivesse implícita.

Os Objetivos das disciplinas “ECS no Ensino Médio: Teoria”, “ECS no Ensino Fundamental: Orientação e Prática”, “ECS no Ensino Fundamental: Teoria e Prática” e “ECS no Ensino Médio: Orientação e Prática”, aparecem da seguinte forma: “Articular o ensino de Língua Portuguesa e Literatura ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visando uma melhoria da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos estudantes do ensino médio”. Eles se preocupam em frisar nos objetivos uma articulação das disciplinas, focando a melhoria da prática pedagógica dos estudantes, para que possam melhorar a prática social de seus futuros alunos.

Na seção Conteúdo Programático dessas disciplinas, temos: “A articulação da teoria e da prática no ensino de língua portuguesa”. A presença da palavra “articulação” demonstra a importância da teoria e prática caminhando juntas para o crescimento do aluno e sua maneira ao ensinar a língua portuguesa para seus futuros alunos, de forma que uma não funcione sem a outra.

Já as disciplinas “Metodologia de Ensino I: Letramento”, “Metodologia de Ensino III: Materiais didáticos”; “Metodologia de Ensino IV: Leitura no Ensino Fundamental”; “Metodologia de Ensino V: Documentos Oficiais”, “Metodologia de Ensino VI: Leitura no Ensino Médio”, “Metodologia de Ensino VII: Produção de Texto”, “Metodologia de Ensino VIII: Literatura e Prática de Leitura Literária I” e “Metodologia de Ensino IX: Análise Linguística” evidencia-se, na seção Avaliação, que o aluno seja avaliado por prova teórica e prática.

Os seguintes exemplos corroboram essa análise: “(...) situar a análise de linguística nas demais práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa”; “Práticas de ensino de Literatura e leitura literária no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio, associadas ao contexto sociocultural dos alunos”, “As atividades práticas poderão incluir, entre outras, a realização pelo aluno de: (...)”, “O aluno será avaliado de acordo com a sua participação nas atividades propostas, tanto aquelas realizadas de forma teórica quanto aquelas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

práticas”, “Práticas sociais de uso da escrita”. Assim como nas demais disciplinas, esperamos que, nas disciplinas metodológicas haja uma efetiva preocupação pela forma avaliativa do estudante, expressando uma preocupação com a integração do aluno à teoria e à prática.

Na disciplina “Análise do discurso II”, no item “Conteúdo Programático”, percebemos que há uma oposição entre prática de texto x prática social do aluno. Como a expressão PRATIC está no Conteúdo Programático (item - Prática de análise em diversos gêneros (descrição e interpretação) pode-se inferir que posteriormente haverá esse estudo prático de análise. O que não se destaca é a relação dessa prática de texto com a prática social dos alunos com esses mesmos textos.

A disciplina “Estratégias de Leitura”, também no “Conteúdo Programático”, destaca conteúdos que podem extrapolar a atividade acadêmica e direcionar para uma prática. No “Conteúdo Programático”, itens - Prática de análise em diversos gêneros (descrição e interpretação) e "Prática de fichamento de textos", temos propostas de conteúdos que são exemplos de atividades acadêmicas que podem ser extrapoladas para uma prática mais contundente. No primeiro, relacionar esses textos multissemióticos com os contextos reais dos alunos, visando uma prática mais real em vez de uma leitura somente analítica. No segundo, a prática de fichamentos fica sem objetivos se se valer por si só.

Noutra disciplina, “Leitura e produção de textos acadêmicos I”, o “Conteúdo Programático” apresenta prática somente como trabalho acadêmico, com possibilidade de inserir elementos da prática propriamente dita. A expressão PRATIC nos “Conteúdos Programáticos”: “Prática de leitura analítica de resumos modelares”; “Prática de produção, análise linguística e reescrita com revisão de resumos”; “Prática de leitura analítica de resenhas modelares”; “Prática de produção, análise linguística e reescrita com revisão de resenhas”, possuem leve semelhança por serem dotados das mesmas estratégias para gêneros diferentes. O mote, no entanto, é somente o trabalho acadêmico, mesmo tendo um viés de análise linguística, momento em que se pode inserir elementos da prática como componente curricular.

Na disciplina “Prática de leitura e produção de texto III”, observamos um viés da prática no trabalho com gêneros de circulação social. Os itens “Prática de leitura, análise e produção de artigos de opinião”; “Prática de leitura, análise e produção de cartas do leitor”; “Prática de leitura, análise e produção de editoriais”, do “Conteúdo Programático”,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

levam em consideração os gêneros trabalhados, por isso é possível verificar sempre a possibilidade de se ter um viés da prática propriamente dita, uma vez que os gêneros são de circulação social.

Observamos que a disciplina “Prática de leitura e produção de texto VI” trata da produção de textos multissemióticos – prática além da atividade acadêmica. Para os “Conteúdos Programáticos” “O texto multissemiótico em diferentes contextos” e a “Prática de leitura, análise e produção de textos multissemióticos”, a prática de leitura configura-se como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e essa prática em conjunto com a prática de produção de texto é o que dá a base para a aquisição da língua. No momento em que na proposta, a produção é de textos multissemióticos, significa que essa prática vai além da atividade acadêmica em si, mas na conjunção da prática no uso em contextos sociais em que os alunos se inserem.

Nos “objetivos” da disciplina “Prática de leitura e produção de textos orais em temas contemporâneos”, nos itens: “desenvolver habilidades de leitura e análise textual como subsídio para a prática de produção de textos orais”; “desenvolver habilidades para a prática da oralidade na forma de debates e seminários”, a incidência de prática (nos objetivos) expõe a necessidade de que se faça mesmo uma ponte entre conteúdo e prática, objetivando, assim, que se organize uma bibliografia que dê conta dessas propostas. Ocorre que não temos acesso a essa bibliografia.

Ao analisarmos a disciplina “Prática de leitura e produção de texto orais em temas contemporâneos”, em seu “Conteúdo Programático”, verificamos a contemporaneidade como necessidade real dos alunos. Os itens do “Conteúdo Programático”: “Prática de análise e produção de debates sobre temas da contemporaneidade”; “Prática de análise e produção de seminários sobre temas da contemporaneidade”, mostram-nos que a proposta de prática no conteúdo programático leva-nos a avaliá-la de forma muito positiva, uma vez que ao se falar em temas da contemporaneidade estamos falando das reais necessidades dos alunos, seja de atualização dos acontecimentos, seja de prática como forma de conscientização das formas de produção necessárias para o meio em que vivem.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Considerações Finais

A *prática como componente curricular* é fruto do empenho de diferentes instâncias do ensino e da formação de professores no sentido de os cursos de graduação – e, no nosso caso, das licenciaturas – trabalharem na superação da velha dicotomia teoria x prática.

Nesse sentido, constata-se o empenho das licenciaturas paranaenses em Letras/Português de incorporarem essa discussão às suas propostas curriculares, reverberando inclusive nos programas das disciplinas – que, no final das contas, são os documentos que mais se aproximam do efetivo fazer pedagógico nas salas de aulas.

Porém, trata-se ainda de uma ação a demandar maior organicidade e clareza para o desenvolvimento pleno dessa modalidade. A análise dos programas das disciplinas do curso de Letras das três IES abordadas nesse trabalho demonstram variações na presença e no detalhamento da prática como componente curricular. Em sua grande maioria, verificamos uma presença ainda dispersa da prática nas disciplinas em geral, apresentando uma maior concentração dessa presença nas chamadas “disciplinas pedagógicas”, de estágio e/ou relacionadas diretamente ao ensino de língua portuguesa.

Para o contexto ora apresentado, faz-se necessário, todavia, levar em conta o fato de que são movimentos curriculares relativamente novos nas licenciaturas. Sendo assim, ao mesmo tempo em que os resultados das análises apontam alguns problemas, apostamos que os colegiados desses cursos estão compreendendo os recentes desafios propostos pelas práticas numa dimensão processual que leve em conta a permanente (re)avaliação dos seus fazeres pedagógicos na formação de professores pelo viés teórico-prático.

REFERÊNCIAS

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. *A práxis e a noção de prática nos documentos oficiais sobre a formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2010.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*. São Paulo: Intermeios, 2015.

MARINHO, Marildes. Currículos da escola brasileira: elementos para uma análise discursiva. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 20, n. 1, p. 163-189, 2007.

OLIVEIRA, Maria Bernardete Fernandes de. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 1, p. 101-117, jan./abr. 2006.

PIETRI, Emerson de. *A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA NETO, Samuel; SILVA, Vandeí P. da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

